



PANEJAMENTO CAÍDO: DA NINFA DESNUDA AO TRAJOS NA CALÇADA

Bosak, Joana; PhD; Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
joanabosak@gmail.com¹

Acom, Ana Carolina; Doutoranda; Universidade Estadual do Oeste do Paraná,
anacarolinaacom@gmail.com²

Grupo de Pesquisa em História da Arte e Cultura de Moda /UFRGS/CNPq

RESUMO

Este artigo é parte de uma pesquisa, que apresenta a concepção de vestes sem corpos; referidas por roupas em museus, em guarda-roupas, abandonadas ou em panejamentos que desnudam corpos. A investigação se refere a este último e parte da História da Arte, em uma abordagem de Georges Didi-Huberman, na obra *Ninfa Moderna – Ensaio sobre o panejamento caído*, em que resgata o conceito de “Ninfa” de Aby Warburg (1866 – 1929). Didi-Huberman prolonga a investigação à Ninfa, relacionando-a desde à Antiguidade até seus avatares contemporâneos; centrando à análise ao corpo, poses e panos drapeados. De forma poética ele se refere à “queda da Ninfa”, em uma evolução que passa pelas estátuas gregas; pelas pinturas renascentistas, onde os panos cada vez mais vão descobrindo a nudez feminina, até serem panejamentos caídos. Estes panos derrubados, culminam em trapos abandonados pelas ruas e registrados em fotografias contemporâneas. Didi-Huberman propõe a reflexão sobre os panos caídos nas calçadas de cidades, como os trapos dos mendigos e toda a sorte de farrapos. O autor adjetiva estes objetos como avessos à moda e os coloca como fonte de análise para pensarmos as cidades modernas através de uma “arqueologia da rua”. Refletir sobre as roupas separadas do corpo é efetivar uma presença desaparecida, por meio de uma arqueologia das relações humanas, tecidas pela relação entre panos e corpos ausentes. As roupas velhas, rotas e

¹ Docente no curso Bacharelado em História da Arte, no Instituto de Artes da UFRGS, líder do grupo de pesquisa História da Arte e Cultura de Moda (CNPq). Possui Pós-Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, Doutora em Literatura Comparada pela UFRGS, Graduada e Mestre em História pela mesma instituição.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE), bolsista Capes. Mestre em Educação, na linha de pesquisa em Filosofias da Diferença (UFRGS), Especialista em Moda, Criatividade e Inovação (SENAC/RS) e Graduada em Filosofia (UFRGS).



amassadas, deixadas de lado ou descartadas, possuem marcas humanas. O antropomorfismo destes pedaços de pano, quando amontoados, esquecidos, tornam-se informes, perdem o sentido sem a forma humana. A pesquisa apresenta como esses modos de anti-moda em panos, outrora vestidos, fazem parte de um pensamento maior sobre corpos e vestes na conceituação do Campo da Moda relacionado à História da Arte.

Palavras-chave: arte; panejamento; trapos.